

AVALIAÇÃO DE SOBRECARGA EM CUIDADORES: UM ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A ESCALA ZARIT BURDEN INTERVIEW

Catherine Amorim Krön

Faculdade de Terapia Ocupacional
Centro de Ciências da Vida
catherine.ak@puccampinas.edu.br

Profa. Dra. Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

Saúde Mental, Terapia Ocupacional e Perspectivas de Formação
Centro de Ciências da Vida
mlballarin@puc-campinas.edu.br

Resumo: *Este trabalho teve por objetivo analisar a produção de conhecimento pertinente à utilização da Escala Zarit Burden Interview – ZBI para avaliação de sobrecarga em cuidadores, considerando as publicações científicas produzidas no período compreendido de 2003 a 2012. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, quanti-qualitativo e de revisão bibliográfica. Para tanto, realizou-se consulta à base de dados LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências de la Salud, SciELO, PsycINFO e MEDLINE, além de livros e outros documentos. Foram utilizados como descritores os termos: sobrecarga de cuidadores, instrumentos de avaliação de sobrecarga de cuidadores e Escala Zarit Burden Interview. Os resultados obtidos evidenciaram crescente interesse dos pesquisadores pela temática, sendo que nos últimos anos constatou-se aumento do número de publicações. As áreas de medicina e de enfermagem foram as que mais publicaram. Quadros de demência e transtornos psiquiátricos graves foram descritos como os principais problemas de saúde relacionados aos pacientes acompanhados por CI. Constatou-se ainda, que muitos são os instrumentos de avaliação de sobrecarga de CI, sendo que a Escala Zarit Burden Interview – ZBI caracteriza-se como um dos mais empregados. Por fim, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos dirigidos à sobrecarga de CI, uma vez que esta reflete diretamente no cuidado prestado e no desempenho de suas atividades, além de trazer impacto na sua qualidade de vida.*

Palavras-chave: revisão, cuidadores, saúde do idoso.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Fisioterapia e Terapia Ocupacional - CNPq.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial juntamente com o avanço das ciências biotecnológicas possibilitou melhores condições de cuidados à saúde. Associado a este aspecto, o aumento acentuado da prevalência de doenças não transmissíveis e de evolução prolongada tem exigido cada vez mais ações de saúde dirigidas à assistência domiciliar e comunitária.

A transferência de cuidados, bem como as atuais diretrizes de humanização da saúde acabam fomentando discussões sobre a figura do Cuidador Informal – CI [1]. No caso do CI que acompanha cotidianamente o seu familiar – paciente, evidencia-se uma sobrecarga que está diretamente relacionada à tarefa de cuidar.

De modo geral pode se dizer que a sobrecarga é definida como sendo a qualidade ou quantidade de demanda que ultrapassa a capacidade de desempenho

Assim, considerando os aspectos descritos, bem como a produção científica pertinente a esta temática, este trabalho teve como objetivo estudar a produção de conhecimento relativa à utilização da Escala Zarit Burden Interview para a avaliação de sobrecarga em CI.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa e descritiva em que se buscou realizar uma análise da produção científica relacionada à sobrecarga de CI. A investigação contemplou consulta às bases de dados LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências de La Salud, SciELO e MEDLINE.

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações nas bases de dados foram dirigidos à busca de

publicações relacionadas ao período compreendido entre os anos de 2003 a 2012, que abordavam sobrecarga de cuidadores informais e não de cuidadores profissionais e que se relacionavam aos objetivos deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram agrupados em duas categorias considerando-se especificamente aspectos relacionados às características das publicações (ano, fonte, periódico em que foi publicado, etc.) e aspectos relativos ao conteúdo das publicações.

3.1. Caracterização das Publicações

Com relação ao número de publicações, ressalta-se que os dados obtidos foram agrupados considerando-se cinco (5) biênios. Assim, no período estudado, constatou-se aumento significativo no número de publicações, especialmente nos dois últimos biênios. Os resultados obtidos evidenciaram que as publicações relacionavam-se predominantemente às áreas de medicina e de enfermagem, sendo as especialidades de neuropsiquiatria, psiquiatria e geriatria, as especialidades médicas que mais publicaram. Nas outras áreas como: psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia se observou um número ainda reduzido de publicações, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de publicações por áreas e/ou especificidades.

| Especialidades | Nº publicações | Porcentagem (%) |
|----------------|----------------|-----------------|
| Medicina | 43 | 53 |
| Enfermagem | 24 | 30 |
| Outras | 14 | 17 |
| Total | 81 | 100 |

Quanto à fonte, ou seja, periódicos em que os trabalhos foram publicados identificou-se 81 diferentes revistas científicas. Dentre os periódicos da área médica os que mais publicaram foram: *Atención Primaria*, seguindo as revistas médicas de *Revista Brasileira de geriatria e gerontologia* (Rev. Bras.

Geriatra. Gerontol), *Medicina Clínica* (Med. Clin) e *Geriátrica*. Já na enfermagem os periódicos que mais publicaram trabalhos com a temática investigada foram: *Texto & Contexto*, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *Revista eletrônica de Enfermagem* e *Revista Latino Americana de enfermagem*. Com exceção da *Psicologia*, cujo periódico – *Psicologia em estudo* publicou mais de um trabalho sobre o tema, nas demais áreas, as revistas *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, *Fisioterapia Pesquisa* e *Encephale* publicaram somente um trabalho.

Com relação às problemáticas apresentadas pelos pacientes assistidos pelos CI, as publicações abordavam prioritariamente idosos dependentes por apresentarem Transtornos mentais graves, como Esquizofrenias e quadros de depressão, seguidos de Demências, especialmente do tipo Alzheimer. Em relação às crianças, Problemas Neurológicos, bem como outras enfermidades como o câncer e cuidados paliativos, foram os mais descritos, conforme ilustra a figura 1 abaixo.

3.2. Aspectos conceituais e históricos relativos à sobrecarga de CI

Considerando as diversas publicações analisadas constatou-se que o conceito de sobrecarga é abrangente e complexo. A definição de sobrecarga esta relacionada “ao conjunto das *conseqüências que ocorrem na seqüência de um contato próximo com um doente*” (p.10) [2]. Frequentemente, está associado ao sentido negativo do termo, pois as ações de cuidado e seus impactos na vida dos cuidadores são descritas como uma “carga”, termo que etimologicamente associa-se a idéia de “peso”, ou “o que pesa sobre uma pessoa”, “incumbência”[3].

De maneira mais ampla a sobrecarga engloba a esfera biopsicossocial e resulta da busca de um equilíbrio entre diferentes variáveis, tais como: disponibilidade de tempo para realização do cuidado, recursos financeiros, condições psicológicas, físicas e sociais, atribuições e distribuição de papéis [4].

Considerando-se as conseqüências da sobrecarga dos cuidadores sobre a função de cuidar, vários estudos passaram a ser realizados para identificar a relação existente entre a sobrecarga do cuidador e a regressão do paciente utilizando-se diversas escalas. A escala mais utilizada nesses estudos é a Escala *Zarit Burden Interview* [5].

Historicamente os estudos relacionados à sobrecarga se desenvolveram na Grã Bretanha, a partir da década de 60 e dirigiram-se a observação de famílias cuidadores de doentes mentais. Na década se-

guinte, inúmeros fatores que influenciavam a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes demenciados foram identificados, contribuindo para o desenvolvimento do conceito de sobrecarga familiar e, conseqüentemente dos diferentes instrumentos de avaliação, sendo que na década de 80, Zarit e seus colaboradores alargaram este tipo de avaliação, inicialmente no âmbito gerontológico [6].

No Brasil, o estudo de consistência interna e de validação da versão brasileira da escala Burden Interview para avaliar a sobrecarga em cuidadores informais de indivíduos com doenças mentais ocorreu somente no ano de 2002 [7]. Posteriormente, em outro estudo, os pesquisadores avaliaram a confiabilidade da versão brasileira do Inventário de Sobrecarga do CI e sua consistência como instrumento a ser utilizado como uma medida da avaliação de sobrecarga foi confirmada [8].

Ao analisar a sobrecarga relacionada à cuidadores, CI, alguns estudos fazem distinção entre os componentes de sobrecarga objetiva e os de subjetiva. A sobrecarga objetiva estaria relacionada diretamente ao desempenho de sua função prática (esforço físico, restrição do tempo, mudança de rotina, gastos financeiros), já a sobrecarga subjetiva estaria relacionada aos sentimentos e atitudes inerentes às tarefas e atividades desenvolvidas no processo de cuidar. Para além das dimensões (objetivas e subjetivas) há outros aspectos relacionados à sobrecarga e que são: carga física, os custos econômicos e o impacto sobre as relações interpessoais [9, 10, 11, 12].

Com relação à escala propriamente dita pode-se dizer que ela (ZBI) é composta por um questionário constituído por 22 questões, as quais avaliam a saúde, vida social e pessoal, situação financeira, bem-estar emocional e relações interpessoais e o meio-ambiente do cuidador. Todos os itens que o compõem devem ser respondidos. Das 22 questões, 21 avaliam objetiva e subjetivamente a sobrecarga descrita pelo CI, considerando-se um mesmo critério de pontuação, ou seja, cada questão pode ser respondida em uma escala de 0 a 4, sendo: 0 = nunca; 1 = raramente; 2 = algumas vezes; 3 = freqüentemente; 4 = sempre. A última questão é geral e busca avaliar quanto o CI considera estar sobrecarregado ao desempenhar sua função de cuidar. Nesta questão, as possíveis respostas correspondem: 0 = Nem um pouco; 1 = Um pouco; 2 = Moderadamente; 3 = Muito; 4 = Extremamente. A soma de todas as respostas pode variar de 0 a 88. Assim, quanto maior a soma, maior a sobrecarga, tabela 2.

Tabela 2. Classificação do nível de sobrecarga CI

| Escore | Nível de Sobrecarga |
|---------|-------------------------------|
| < 21 | Ausência ou pouca sobrecarga |
| 21 e 40 | Sobrecarga moderada |
| 41 a 60 | Sobrecarga moderada a severa; |
| 61 a 88 | Sobrecarga severa |

Constatou-se a partir deste estudo que a escala ZBI vem sendo considerada uma medida de referência e um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a sobrecarga do cuidador, já que permite investigar e avaliar o impacto e as repercussões associadas ao cuidado de pessoas dependentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se dos aspectos descritos que tem havido um crescente interesse dos pesquisadores pela temática – sobrecarga de cuidadores, pois os dados evidenciaram aumento do número de publicações, nos últimos anos. Verificou-se que inúmeros são os instrumentos e escalas psicométricas destinadas a avaliar sobrecarga de CI, Dentre eles, as publicações evidenciaram que a escala ZBI, já validada no Brasil, é um dos instrumentos mais utilizados, mostrando-se consistente e confiável enquanto ferramenta de avaliação.

Além disso, foi possível constatar que a sobrecarga do CI reflete diretamente no cuidado prestado por este. Assim, é extremamente relevante para os profissionais e serviços de saúde dirigir a atenção também para o CI, pois o mesmo viabiliza o elo entre a pessoa a ser cuidada, a família e a equipe de saúde, assumindo uma função, para a qual nem sempre está preparado.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a PUC-Campinas pela bolsa de iniciação FAPIC/Reitoria concedida à aluna para o desenvolvimento deste estudo.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Floriani, C. A. (2004). Cuidador familiar: sobrecarga e proteção. *Revista Brasileira de Cancerologia*, vol. 50, n.4, p. 341-345.
- [2] Sequeira, C. A. C. (2010). Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. *Rev. Enferm. Referência II*, vol., n. 12, p. 9-16.
- [3] Ricarte, L. F. C. S. (2009). *Sobrecarga do cuidador informal de idosos dependentes no Concelho da Ribeira Grande*. 134p. Tese (Mestrado em Ciências de Enfermagem) - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. Portugal.
- [4] Oliveira, Ana Raika de Souza et al. (2012) Escalas para avaliação de sobrecarga de cuidadores de pacientes com acidente vascular encefálico. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, vol 65, nº 5, p. 839-843.
- [5] Ferreira, F. et al. (2010).Validação da escala de Zarit: sobrecarga do cuidador em cuidados paliativos domiciliários, para população portuguesa. *Cadernos de Saúde*. Portugal, vol. 3, nº 2, p. 13-19.
- [6] Fernandes, J. J. B. R. (2009). *Cuidar no domicílio a sobrecarga do cuidador familiar*. 155 p. Dissertação (IV Mestrado em cuidados paliativos), Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.
- [7] Scazufca, Marcia. (2002). Versão brasileira da escala Burden interview para avaliação de sobrecarga em cuidadores de indivíduos com doenças mentais. *Rev. Bras. Psiquiatr*, vol. 24, nº 1, p. 12-17.
- [8] Taub, Anita; Andreolli, Bertolucci, S. (2004). Sobrecarga do cuidador de pacientes com demência: confiabilidade da versão brasileira do inventário de sobrecarga de Zarit. *Cad. Saúde Pública[online]*, vol. 20, n.2, p. 372-376.
- [9] Garrido, R.; Menezes, P. R. (2004). O Brasil esta envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, vol. 24, suppl.1, p. 3-6.
- [10] Soares, C.B; Munardi, D. B. (2007). Considerações acerca a sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. *Ciência Cuidado e Saúde*, vol. 6, nº 3, p. 357-362.
- [11] Amendola, F. (2007). *Qualidade de vida de cuidadores familiares de pacientes com perdas funcionais atendidos pelo Programa de saúde da Família, do município de São Paulo*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- [12] Amedola, Fernanda; Oliveira, Maria Amélia de Campos; Alvarenga, Márcia Regina Martins. (2008). Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa Saúde da Família. *Texto & contexto – enferm*, vol.7, n.2, p. 266-272.